



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/12/2017 a 21/12/2017

PREZADOS AMIGOS:

ESTE É O NOSSO ÚLTIMO COMENTÁRIO DO ANO. EM FUNÇÃO DO RECESSO NATALINO E DO ANO NOVO, SEGUIDO DAS FÉRIAS COLETIVAS, RETORNAREMOS APENAS NA PRIMEIRA SEMANA DE FEVEREIRO DE 2018. A TODOS QUE NOS ACOMPANHAM DESEJAMOS UM EXCELENTE NATAL E UM FELIZ ANO NOVO.

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/12/2017	9,67	320,60	33,16	4,18	3,47
18/12/2017	9,61	318,50	33,02	4,20	3,47
19/12/2017	9,56	315,20	33,22	4,19	3,47
20/12/2017	9,54	315,70	32,96	4,23	3,49
21/12/2017	9,48	314,20	32,67	4,27	3,51
Média	9,57	316,84	33,01	4,21	3,48

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,65	-1,42
RS - Santa Rosa	69,65	-1,44
RS - Ijuí	69,65	-1,44
PR - Cascavel	70,25	-1,54
MT - Rondonópolis	64,90	-1,22
MS - Ponta Porá	65,50	-3,16
GO - Rio Verde (CIF)	67,30	-2,89
BA - Barreiras (CIF)	64,30	-3,74
MILHO		
Argentina (FOB)**	158,20	0,89
Paraguai (FOB)**	120,60	0,50
Paraguai (CIF)**	161,10	1,32
RS - Erechim	31,20	-0,95
SC - Chapecó	31,00	1,97
PR - Cascavel	28,50	1,79
PR - Maringá	28,20	2,17
MT - Rondonópolis	21,65	0,70
MS - Dourados	23,00	0,00
SP - Mogiana	31,00	2,99
SP - Campinas (CIF)	33,60	3,07
GO - Goiânia	27,75	-0,54
MG - Uberlândia	31,50	0,00
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	610,00	0,00
RS - Santa Rosa	610,00	0,00
PR - Maringá	690,00	0,00
PR - Cascavel	685,00	0,00

Período entre 15/12/2017 a 21/12/17

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/12/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	27,30	65,23	30,30

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/12/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,55
Feijão (saco 60 Kg)	131,53
Sorgo (saco 60 Kg)	20,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,26
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago despencaram nesta semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 9,48/bushel, após US\$ 9,67 uma semana antes. O retorno das chuvas na Argentina e no sul do Brasil, nestes últimos dias, confirmando as previsões, somado ao fraco ritmo de exportações dos EUA, foram os elementos centrais da baixa.

Tal realidade fez com que os Fundos intensificassem as vendas de posições compradas, mesmo com as previsões oriundas da Argentina indicando uma colheita de apenas 54,5 milhões de toneladas nesta próxima safra, contra a expectativa do USDA de 57 milhões.

Vale destacar que, diante da mudança do quadro climático na Argentina, o farelo de soja recuou fortemente em Chicago, fechando este dia 21/12 em US\$ 314,20/tonelada curta, contra US\$ 341,30 ainda no dia 05/12. O óleo igualmente recuou, voltando a romper o piso dos 33,00 centavos de dólar por libra-peso, algo que não ocorria desde a segunda semana de outubro passado.

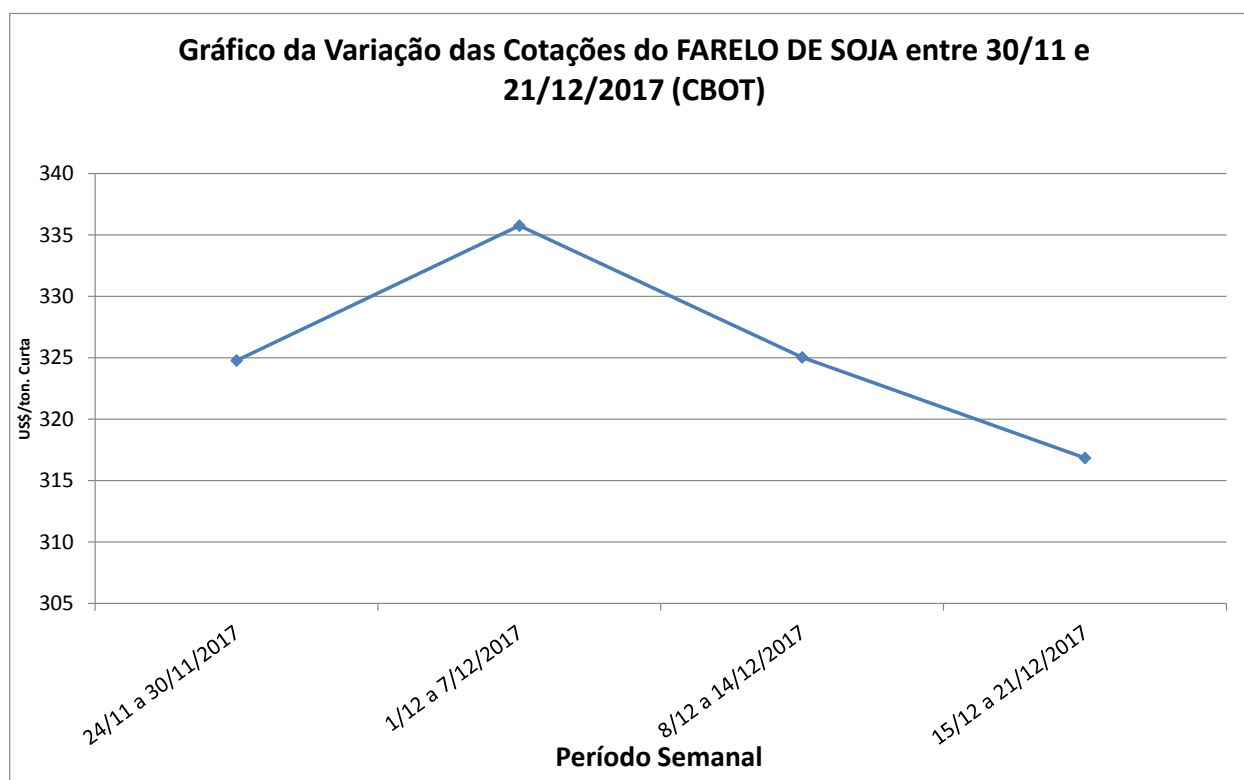
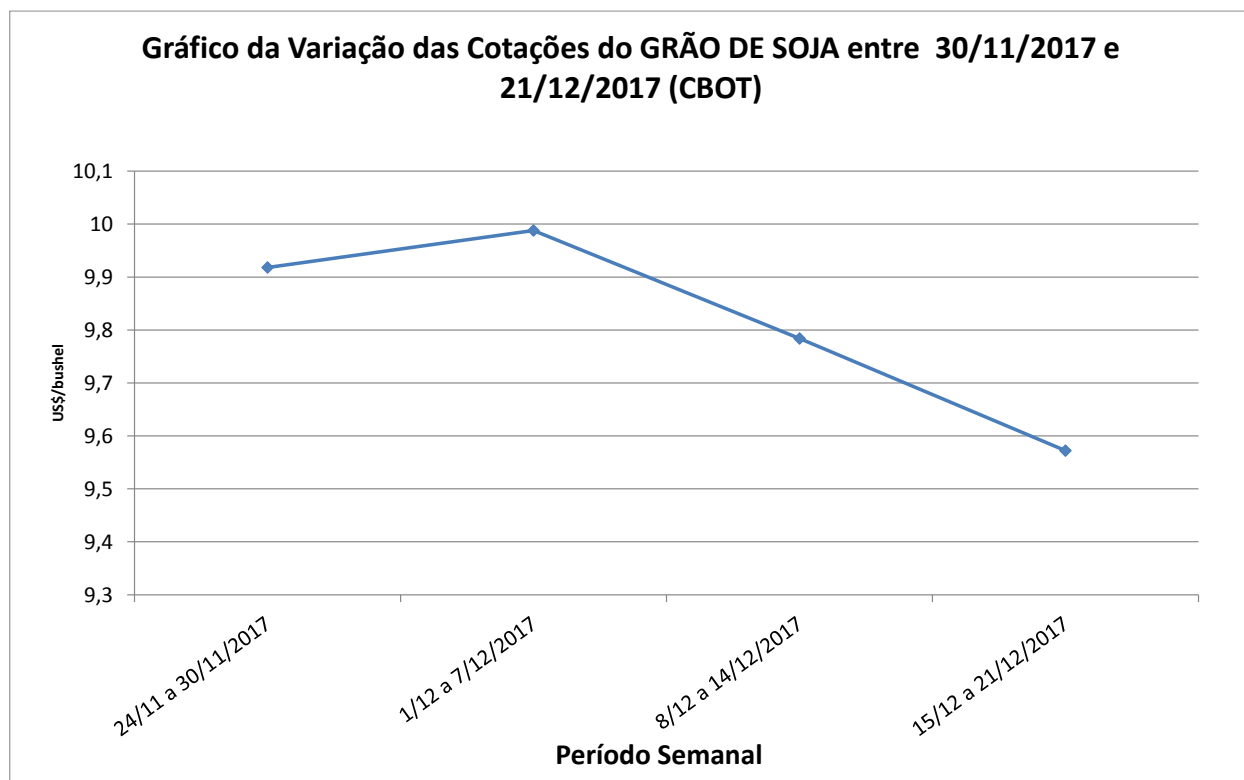
Dito isso, é preciso lembrar que os Fundos que atuam em Chicago possuem um grande número de posições vendidas em milho e trigo. Assim, em algum momento um movimento de compra deverá acontecer, elevando as cotações destes dois produtos, fato que poderá ter algum efeito altista sobre a soja. Obviamente, isso ocorrerá com mais intensidade em caso de problemas climáticos na América do Sul, por ora superados em boa parte de sua região produtora de grãos.

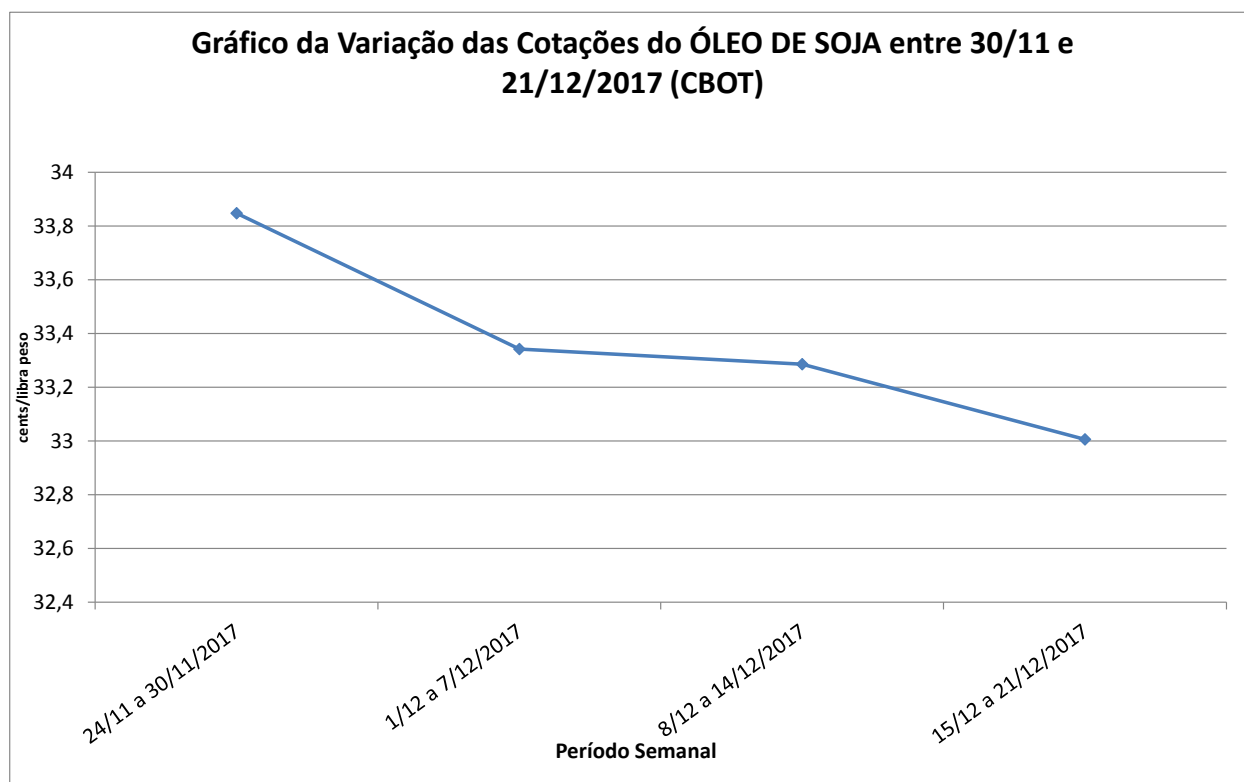
Por sua vez, enquanto na Argentina, o plantio alcançava a 62% da área no dia 07/12, contra 70% em igual período do ano passado, no Brasil, o mesmo está praticamente encerrado, com 98% da área semeada até o dia 15/12.

Em termos de preços no Brasil, com o leve recuo do câmbio (R\$ 3,29 por dólar) e a forte queda em Chicago, os mesmos recuaram nesta semana. O balcão gaúcho ficou em R\$ 65,23/saco, enquanto os lotes atingiram valores entre R\$ 68,00 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 59,00/saco em diferentes localidades do Nortão do Mato Grosso, até R\$ 71,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 69,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 63,00 em Goiatuba (GO); R\$ 61,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS) e Pedro Afonso (TO); e R\$ 64,00/saco em Uruçuí (PI) (Cf. Safras & Mercado).

Enfim, neste final de ano destaque para as novas projeções para a safra brasileira de 2017/18. Segundo Safras & Mercado a produção nacional de soja alcançará 114,5 milhões de toneladas, contra 114,2 milhões no ano anterior. A área total semeada no Brasil seria de 35,5 milhões de hectares. Tal volume é bem superior aos 108 milhões de toneladas que os órgãos oficiais estão projetando para a atual safra. Deste total, o Rio Grande do Sul participaria com 17,9 milhões de toneladas, o Paraná com 19 milhões e o Mato Grosso com 31,1 milhões de toneladas. Estes três principais Estados produtores representariam 59,4% do total nacional. Na sequência viriam Goiás, com 11,9 milhões, e Mato Grosso do Sul com 8,2 milhões de toneladas.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/11/2017 a 21/12/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 3,51/saco, contra US\$ 3,36 uma semana antes. Todavia, por enquanto, o mercado não está encontrando motivos para que os preços saiam deste marasmo e dos patamares baixos. Uma possibilidade futura de melhoria seria a recompra de contratos de milho e trigo que os Fundos tendem a fazer logo adiante. Outra poderá ser o recuo na área semeada nos EUA em 2018, porém, a intenção de plantio somente sairá no último dia útil de março. Antes, teremos em fevereiro o relatório Outlook do USDA que, mesmo não sendo muito considerado pelo mercado, poderá dar uma pista de para onde o plantio poderá seguir nos EUA. Enfim, espera-se que as exportações estadunidenses melhorem a partir de fevereiro, quando o Brasil estará menos ativo no mercado externo. Todavia, esse conjunto de fatores estão na área da possibilidade e não da certeza.

Quanto às vendas líquidas dos EUA, na semana encerrada em 07/12 o país exportou 866.900 toneladas de milho, não animando o mercado.

Por outro lado, o retorno das chuvas na Argentina e no sul do Brasil, com possibilidade de as mesmas se estenderem para o Centro-Oeste brasileiro, pressionou para baixo igualmente Chicago.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana valendo US\$ 159,00 e US\$ 121,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 27,30/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 29,00 e R\$ 30,50/saco. Nas demais praças

nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sapezal e Sorriso (MT) e R\$ 35,50 em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,00/saco em Videira e Campos Novos (SC). Já a Sorocabana paulista trabalhou boa parte da semana ao redor de R\$ 30,00/saco, enquanto o referencial Campinas se manteve em torno de R\$ 34,00 no CIF disponível.

Os consumidores paulistas ainda encontram dificuldades para abastecimento de seus estoques, com o quadro devendo piorar neste final de dezembro em função da paralisação natural das atividades devido aos feriados de final de ano.

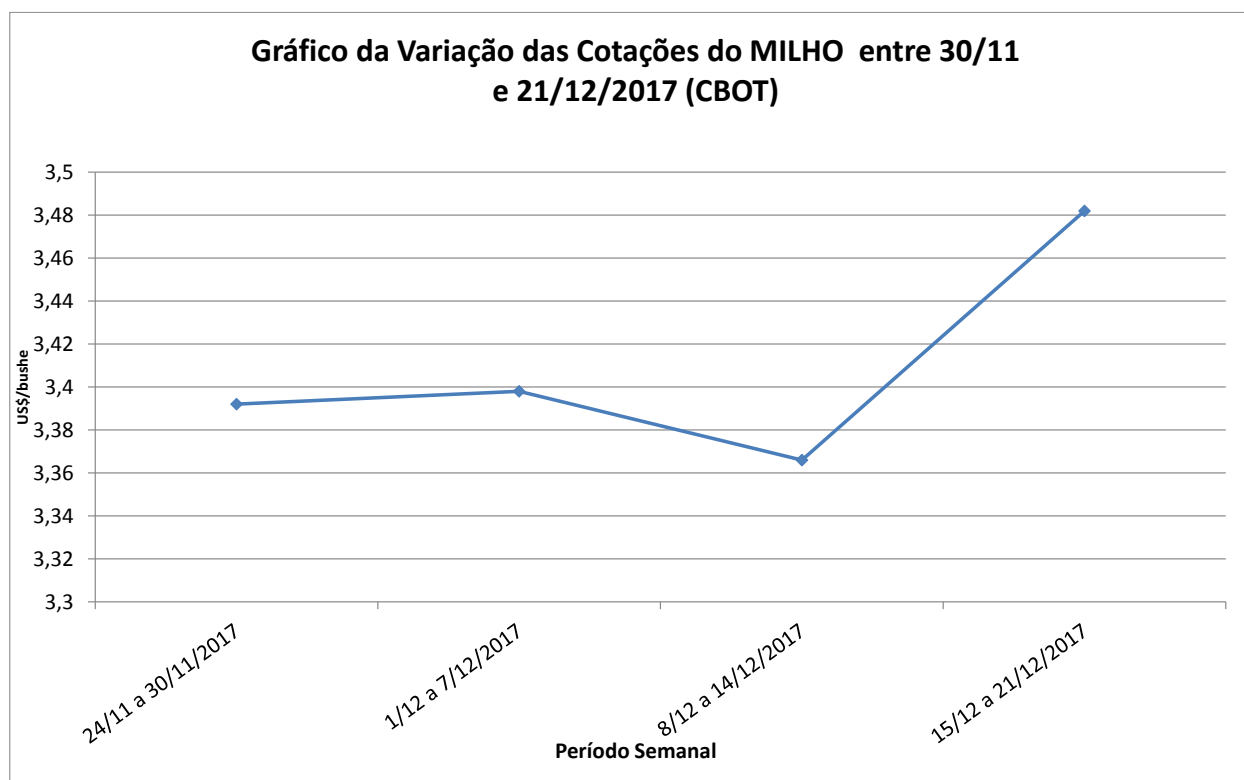
Este quadro tende a se prolongar para o início de janeiro, enquanto março e maio dependem do resultado da safra de verão e de como a logística irá se comportar a partir da entrada da mesma.

Nas exportações, até o início desta semana o Brasil havia vendido 2,53 milhões de toneladas ao exterior, com expectativa de chegar a 4,2 milhões no conjunto do mês de dezembro. Esse volume preocupa, pois a tendência é de sobrar um volume grande em estoque no país, fator que pressionará para baixo o mercado, especialmente a partir da colheita da safra de verão. Aliás, ainda está sobrando um grande volume da última safrinha para ser comercializado. Até o dia 17/12 os produtores nacionais haviam negociado 69% da mesma, contra 88% na mesma época do ano passado (cf. Safras & Mercado).

E, por falar em safrinha de 2018, o Paraná indica preços de R\$ 31,50 a R\$ 32,00/saco para agosto/setembro, porém, com poucos negócios. No Mato Grosso, os preços são bem mais baixos, ficando entre R\$ 16,00 e R\$ 18,00/saco, enquanto em Goiás os compradores indicam R\$ 21,00/saco, porém, os produtores partem suas ofertas a partir de R\$ 23,00/saco. No geral, estes preços estão muito elevados a julgar pelo quadro de oferta que o país deverá ter a partir de fevereiro próximo.

Assim, no curto prazo, o mercado dependerá da real situação de estoque existente junto aos consumidores no início de janeiro. Em os mesmos se mostrando baixos, poderemos assistir a uma elevação de preços antes da pressão definitiva da colheita de verão. Caso contrário, o mercado tende a ficar nos atuais níveis, com viés de baixa se não houver frustrações climáticas no período. Logo em seguida, não se descarta um recuo mais expressivo nos preços do milho diante das dificuldades de exportação atuais, do volume disponível da safrinha anterior e da entrada da nova safra de verão, mesmo que ela tenha registrado forte recuo na área semeada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/11/2017 a 21/12/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se recuperaram nesta semana e fecharam a quinta-feira (21) em US\$ 4,27/bushel, contra US\$ 3,95 uma semana antes.

A melhor performance das exportações de trigo por parte dos EUA, graças a um dólar mais fraco, além de um clima que vem comprometendo as lavouras do cereal naquele país, foram os elementos centrais desta recuperação de preços durante a semana.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00 na compra.

No Brasil, os preços permaneceram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 30,30/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco. No Paraná os lotes se mantiveram entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco, enquanto o balcão girou entre R\$ 32,00 e R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina, na região de Campos Novos, os lotes ficaram em R\$ 35,40/saco, enquanto o balcão, na média do Estado, girou entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco.

A comercialização interna de trigo continua lenta, apesar de o câmbio encarecer um pouco mais a importação nestas últimas semanas. Todavia, o mercado sabe que a oferta da Argentina será grande, com o vizinho país tendo colhido 58% de sua área até o início desta semana. A produção total argentina deverá atingir a 17 milhões de toneladas, com disponibilidade de exportação ao redor de 11 milhões.

Em tal contexto, uma alta nos preços nacionais do trigo, especialmente do cereal de qualidade superior, somente será possível se o Real se desvalorizar ainda mais, tornando menos competitivo o trigo importado.

Entretanto, até meados de janeiro não se espera grandes mudanças no cenário nacional do trigo devido ao recesso de final de ano, além do problema de logística em função do início da colheita de verão no país.

Dito isso, existe um viés de alta, puxado pela falta de produto de qualidade superior no mercado interno brasileiro. Além disso, a pressão da elevada oferta internacional poderá ser contrabalançada pelo câmbio no Brasil, o qual tende a oscilar bastante em 2018 devido as incertezas eleitorais que viveremos. Porém, este viés de alta não é uma garantia, na medida em que, se o governo conseguir manter o câmbio nos níveis de R\$ 3,10 a R\$ 3,20, a partir da aprovação da Reforma da Previdência em fevereiro, mesmo que desidratada, os preços internos tendem a recuar pelo aumento da competitividade do produto importado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/11/2017 a 21/12/2017.

